



EDUCAÇÃO PÚBLICA E PESQUISA:
ATAQUES, LUTAS E RESISTÊNCIAS

Universidade Federal Fluminense
20 a 24 de Outubro de 2019
Niterói - RJ

ISSN 2447-2808

5097 - Pôster - 39ª Reunião Nacional da ANPEd (2019)
GT16 - Educação e Comunicação

Redes de leitura e diálogo entre booktubers e seus seguidores
Vanessa Monteiro Ramos Gnisci - UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Agência e/ou Instituição Financiadora: UNIRIO

Redes de leitura e diálogo entre *booktubers* e seus seguidores

Resumo:

O estudo faz parte de uma pesquisa de doutorado integrante do grupo de pesquisa CACE/UNIRIO que reflete sobre as novas formas de relacionamento da juventude com a literatura, dentre elas, os *booktubers*, jovens que compartilham seus gostos literários como leitores e suas produções autorais a partir dos canais do *youtube*. Enfatizamos a experiência de dois jovens, que de pessoas comuns tornaram-se protagonistas nas redes, expressando reconfigurações de parte de uma geração na forma de interagir com a leitura e entre si, em uma relação de mútua influência entre produtor e seguidor, estruturando-se a partir de um referencial teórico e análise de comentários coletados em vídeos postados pelos *booktubers* em seus canais.

PALAVRAS-CHAVE: *booktubers* - redes de leitura - leitores/seguidores

Introdução

Neste artigo buscamos refletir sobre as novas formas de relacionamento da juventude com a literatura através dos *booktuber*, através da experiência de dois jovens de uma geração que propõe novas formas de interagir com a leitura e entre si, em uma relação de mútua influência entre produtor e seguidor. O protagonismo jovem dos *booktubers* tem levado milhares de leitores vorazes às livrarias e feiras literárias e representa também uma singular forma de relação entre leitor e escritor/produtor de conteúdo audiovisual. Sibília (2016) destaca que na década de 2000 a revista *Time* selecionou VOCE como a pessoa mais importante do ano. Ao escolher você, no sentido de pessoa comum, ao reconhecer o protagonismo do indivíduo que modificaria modos e percepções na literatura, política e outros, ela apontaria a “cara” dos tempos atuais - uma época do “show do eu” em que a produção, propagação e crítica de conteúdos seriam realizadas de escritores a leitores críticos comuns, você, eu e qualquer usuário da internet. É nesse mesmo viés que surgem os *booktubers* e também os *youtubers*.

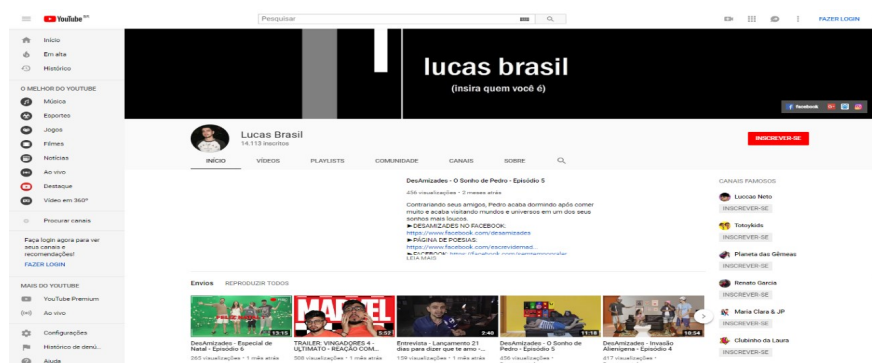
Plataformas como *Youtube*, que surgiram há mais de uma década como repositório de vídeos, estão repletas de canais e vídeos que difundem materiais de diversas naturezas, como o destaque do estudo, canais de *booktubers*. Esta expressão *book* (livro em inglês) com *youtuber*, se popularizou no *YouTube* com canais que prometem ajudar leitores a digerir os clássicos e apresentar obras que se distanciam das concepções de uma leitura obrigatória, como muitas vezes a literatura é apresentada na escola.

Escolha dos canais para vivenciar as interações leitores-booktubers

O estudo faz parte de uma pesquisa de doutorado do grupo de pesquisa CACE[1] e tem como contexto inicial a baixada fluminense. Nesse espaço físico da baixada com ausência de espaços públicos e privados de interação, cultura e entretenimento é notória vista a escassez de bibliotecas, livrarias e outros possíveis locais de propagação de saberes e cultura. Por esse motivo supõe-se que o acesso de literatura por canais do *youtube* seja algo a que esse público busque. Para situar a escolha de canais para a pesquisa foi feito um questionário online com jovens entre 18 e 30 anos - estudantes de uma Universidade privada de Nova Iguaçu com os seguintes critérios de seleção: Canal especializado em literatura produzido por jovens, sem interferência de editoras ou profissionais do mercado editorial e com mais de 1 ano de existência. O Levantamento feito indicou seis canais dentre os quais escolhemos apenas dois: Lucas Brasil e Mell Ferraz por serem os únicos que pareciam atender a tais critérios.

O Canal Lucas Brasil feito por jovem de mesmo nome tem cerca de 14.000 seguidores com resenhas, dicas e outros temas relacionados ao mundo dos livros. Conta com a participação de jovens em alguns episódios que promovem uma conversa informal com seus seguidores em seu quarto, numa pizzaria ou no banco de escola.

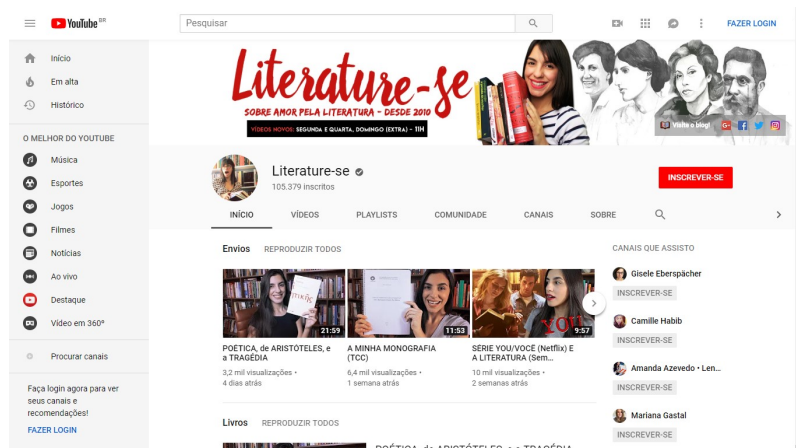
Figura 1: Canal Lucas Brasil



Fonte: <https://www.youtube.com/user/semtemporalercanal/featured>

O Literature-se, com mais de 105.000 inscritos, da jovem Mell Ferraz, é um canal sobre literatura, tendo como fundo do cenário uma estante de livros, gostos, influências, fichamentos, reflexões e novidades literárias.

Figura 2: Canal Mell Ferraz

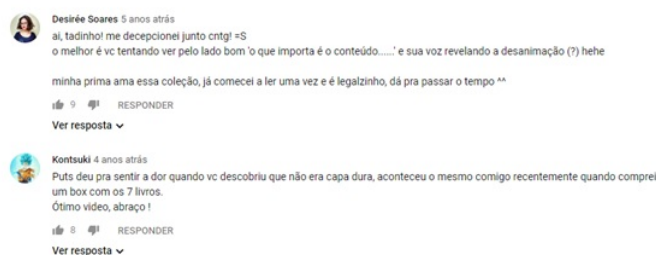


Fonte: <https://www.youtube.com/channel/UCS3qz49phk9d9fnEcTPVbcg>

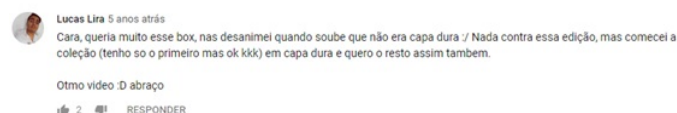
Os canais de Lucas, iniciado em 2013 e Mell, em 2010, apresentam tempos de permanência, estruturas físicas – qualidade de imagem, cenário, participação de terceiros e quantitativo de seguidores diferenciado, mas ambos seguem a lógica de ampliação dos espaços em diferentes redes sociais, como o *youtube*, *instagram* e *facebook*.

No Canal de Lucas, em vídeo com mais de 76.000 visualizações, o jovem narra de forma espontânea a aquisição de um box da coleção: diário de um banana. Inicia a filmagem destacando o cuidado que a empresa que vende os livros pela internet tem com a conservação dos livros na entrega e o valor mais baixo na compra *online*. Mas enquanto abre o box descobre que os títulos, diferentes de quando vendidos por unidades, não possuem capa dura o que, segundo o mesmo, justificaria o preço vantajoso, mas representaria uma diferenciação do produto não esperada.

Nos comentários, a relação pessoal sobrepõe-se a análise da literatura compartilhada, e o que prevalece são as palavras de apoio ao jovem pela evidente decepção do mesmo enquanto abria o box e descobria que o livro não era de capa dura.

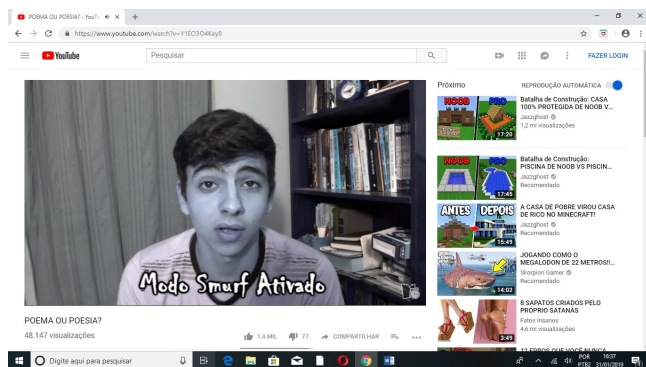


Nos 239 comentários o que prevalece é o teor de quem reconhece e se solidariza com a frustração do jovem, reiterados por expressões afetuosas como: 'você é um fofão!' O *feedback* dos seguidores demonstra uma relação de empatia com o produtor do canal por retratar situações corriqueiras de leitura e revela um aspecto importante numa análise da relação leitor-livro, que seria a relevância da estrutura física e diagramação do livro para a aquisição da obra, não atendo-se a expectativa apenas ao conteúdo, como podemos observar no comentário abaixo:



Muitos vídeos de Lucas demonstram que o hábito das postagens se mistura com o cotidiano do jovem, sendo espaço que compartilha com amigos, outros *booktubers*, mostra espaços de sua casa e pessoas da sua família. Encarna a ideia da pessoa comum trazendo para o canal as situações vividas em diálogo com o leitor. No vídeo printado abaixo, com o tema: Poema ou poesia? O jovem fala com tom baixo (e explica que o faz por ser madrugada e não desejar acordar a família) dizendo tratar-se de um vídeo em modo *smurf* ativado. Destaca o som do ventilador na gravação justificando o calor em seu quarto. Toda essa atmosfera familiar, parece despertar a aproximação com seus seguidores, atribuindo aspectos de uma rotina comum a tantos outros jovens.

A simbologia do quarto como espaço de subjetividade e expressão íntima de si ainda é representado de forma intensa, visto que os *booktubers*, em sua maioria, gravam vídeos tendo como cenário de fundo uma pequena biblioteca que demonstra ou simula o quarto do jovem. Nesse contexto as dicas, observações e análises realizadas por eles dos livros acontecem num cenário intimista mesmo que seja em uma gravação amadora ou em um cenário produzido e patrocinado por editoras interessadas na divulgação de seus livros.



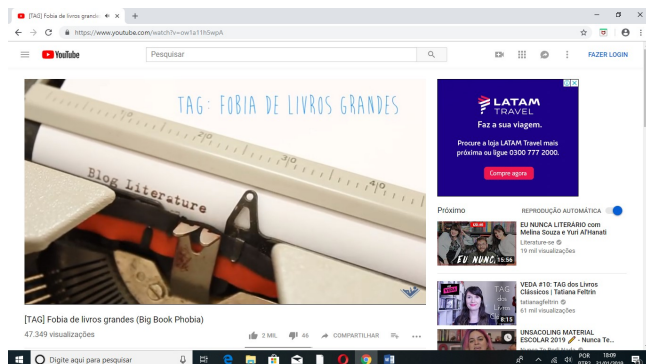
Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=Y1E03O4Key8>

No vídeo o jovem traz a preocupação em discorrer sobre um tema que para ele é uma dúvida constante, a diferença entre poema e poesia, mas de forma que não pareça um 'professorzão' ou sabe-tudo. Ressalta que o que traz é o resultado de uma pesquisa que fez para si próprio e que entendeu ser interessante. Pede ainda que, se estiver errado, que o corrijam nos comentários. Assim, os comentários a seguir são exemplos de diálogos provocados pelo jovem:



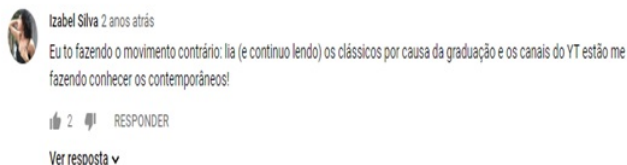
Seguidores elogiam a iniciativa do jovem, mas também fazem as correções conclamadas. O conceito de poesia, apesar de correto, ao ser explicado pelo jovem acaba tendo alguns aspectos alterados pelos próprios leitores. Lucas agradece as observações e ressalta que o canal é um espaço de construção coletiva. Toda a atmosfera de intimidade e abertura para interação podem ser observadas como um espaço de formação de redes de troca de experiências entre jovens e leitores que vivem situações, dúvidas e rotinas muito próximas às de Lucas.

No canal de Mell Ferraz também é possível encontrar postagens que agregam um cenário bem elaborado a um clima de informalidade e aproximação. Com mais de 47 mil visualizações, o vídeo: Big Book Fobia, Fobia de livros grandes, traz um relato pessoal da booktuber quanto a dificuldade que tinha em iniciar leituras de livros com grandes quantidades de páginas. A mesma compartilha algumas sugestões de dicas que utilizou para superar o desafio, destacando a importância de uma seleção apurada do título, no caso dela, optou pelos clássicos para iniciar, a escolha por obras com personagens interessantes, dentre outras propostas.

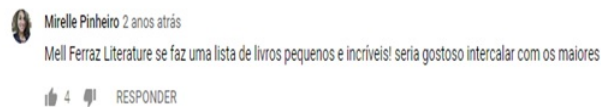


Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=ow1a11h5wpA>

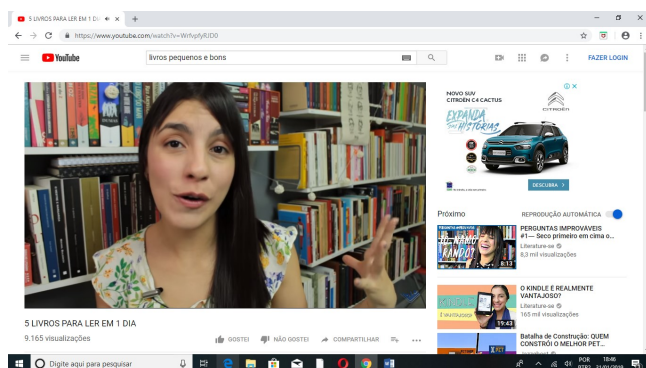
Nos comentários, os seguidores compartilham dificuldades semelhantes e experiências que retratam a influência dos canais no hábito de leitura. Abaixo, a seguidora destaca que, oposto a sugestão da *booktuber*, prefere as indicações dos títulos contemporâneos dos canais. Destaca-se a troca de experiências diferentes como forma de se pensar nos diversos processos de leitura, bem como a relevância que a seguidora aparenta atribuir às sugestões dos canais, visto desenvolver-se como leitora a partir das práticas formais da universidade, tanto quanto, nas sugestões dos canais do *youtube*.



Os diálogos entre seguidores e *booktubers* vão desenhando os caminhos da constituição do canal. Do comentário do vídeo sobre fobia de livros grandes surge a sugestão de um vídeo que trate sobre livros pequenos, como pode ser visto abaixo.



Mais adiante, Mell publica um vídeo com sugestões de livros que podem ser lidos em um dia, sendo o canal um espaço de interação entre *booktubers* e seus leitores. Os comentários reiterarem a preocupação com leituras indicadas, como da autora Clarice Lispector, exigirem tempo para serem contempladas e trazem novas sugestões de títulos para novo post.



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=ow1a11h5wpA>

Considerações finais

Quanto aos jovens que postam vídeos e imagens como forma de propagar ideias e opiniões, os conteúdos iconográficos, estáticos ou em movimento tornam-se aliados e a leitura parece exercer importante influência em suas formações representando sempre um lugar de disputas e dominação. Fernandes (2009) e Dalethese (2017) trazem em suas pesquisas a percepção de que muitas crianças passaram a escrever histórias em quadrinhos ou a fazer vídeos no estilo dos canais de youtube depois de lerem ou assistirem com frequência esses materiais. Portanto, o contato dos seguidores/leitores com os canais gera a potencialidade de serem também criadores de novos canais ou modos de expressão de opinião a partir da experiência interativa com os mesmos.

Fica notório que parece haver uma rede de construção do canal que se constrói através da interação seguidor-*booktuber*. A postagem de um vídeo, a partir do diálogo com os seguidores, determinará novas produções que estreitem o relacionamento entre produtor e público.

Nesse momento da pesquisa estamos coletando materiais das postagens e comentários e organizando as análises vendo a necessidades das leituras a serem feitas para o aprofundamento das mesmas. Como dizemos no título, buscamos perceber como se formam essas redes de leitura a partir dos *booktubers* e os modos de diálogo, interação e alteridade surgidos no contexto das visualidades criadas pelos jovens nos canais.

No entanto, de início já se pode perceber que parte do processo de desenvolvimento de leitores pode ser percebido no processo de interação observado entre eles e seus caminhos pelos canais a partir dos comentários que sugerem múltiplas influências (educação formal, influência familiar, canais), diferentes estratégias de aproximação com o livro (primeiro clássicos, livros finos, etc), interesses diferenciados quando sabemos que muitos ao selecionarem o conteúdo disposto, encontram ali, muitas vezes paradoxalmente, seu único e múltiplo espaço de formação de leitor.

Referência Bibliográfica

AIRÉS, P. Por uma história da vida privada. In CHARTIER, Roger. **Da renascença ao Século das Luzes**. V.3. SP: Cia das Letras, 2009.

FERNANDES, A. H; BATISTA, L. **Audiovisual e aprendizagens contemporâneas por jovens youtubers**. Rev. Ed. e Cultura Contemporânea, v. 13, n. 31, 2016.

_____, A. H; D., T. **Cineclubes, narrativa e formação: reflexões sobre a experiência dos jovens universitários**. Revista Teias v. 16, n. 42, 126-142.

SIBILIA, P. **O Show do Eu**: A intimidade como espetáculo. 2. Ed; rev. RJ: Contraponto, 2016.